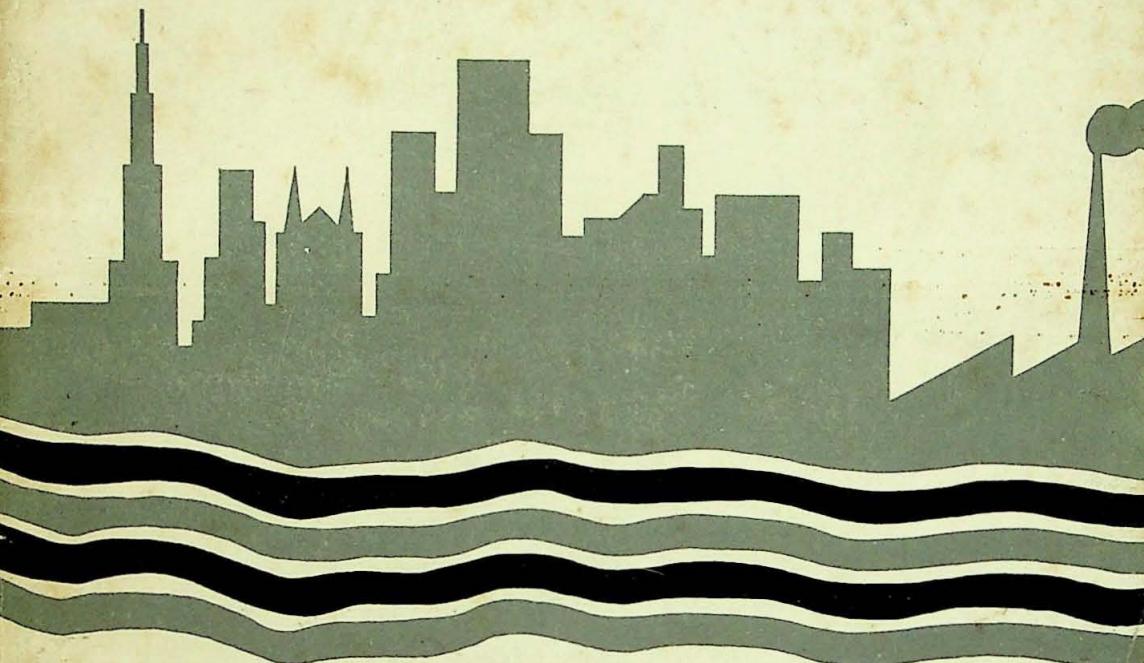


4º simpósio regional de geologia

1983



12 a 15 de novembro *são paulo*

558.16106
S612
4.b

boletim de resumos

*sociedade brasileira de geologia
núcleo de são paulo*

velmente, a Formação São Paulo da bacia homônima, de modo que a idade eocénica pode ser estendida para as bacias retro mencionadas, o que para as formações Resende, Caçapava e Tremembé tem sido confirmado em recentes estudos de cunho paleontológico.

Por outro lado, as intrusões de Itatiaia, Passa Quatro e Morro Redondo, datadas do Cretáceo Superior a Paleoceno, são anteriores às bacias tafrogénicas, pois entre os sedimentos que as preenchem, não ocorrem lavas associadas a estas manifestações alcalinas.

Assim, pode-se posicionar o início da formação destas bacias em um intervalo de tempo compreendido entre o Paleoceno e o Eoceno.

Contrato FURNAS/IPT

**A FORMAÇÃO ITAQUAQUECETUBA:
EVIDÊNCIAS DE TECTONISMO NO QUATERNÁRIO PAULISTA**

Armando Márcio Coimbra*

Claudio Riccomini**

Mario Sérgio de Melo**

* Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo - Departamento de Paleontologia e Estratigrafia

** Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - Divisão de Minas e Geologia Aplicada - Agrupamento de Geologia Geral

A Formação Itaquaquecetuba, proposta neste trabalho, corresponde aos depósitos sedimentares antes denominados de aluviões antigos dos rios Tietê e Pinheiros. Tais depósitos constituídos por areias grossas e conglomerados, com pequenas intercalações argilosas, acompanham grosseiramente os vales dos atuais rios Tietê e Pinheiros, numa faixa em torno de 1 km, atingindo espessuras da ordem de 50 m.

Apesar da Formação Itaquaquecetuba estar presente na área geográfica de ocorrência dos sedimentos terciários da Bacia de São Paulo (Formação São Paulo), ela não faz parte desta unidade tecto-sedimentar, sendo nitidamente posterior. Esta formação jaz normalmente sobre o embasamento pré-cambriano, pois os processos erosivos que a precederam escavaram total ou parcialmente os sedimentos terciários.

Quanto à origem, estes depósitos correspondem certamente a sedimentação fluvial em rios anastomosados, enquanto que pairam dúvidas sobre o paleoclima, se úmido ou semi-árido.

A abundância de troncos vegetais incarbonizados favoreceu a datação destes sedimentos pelo método radiocarbono, obtendo-se idades pouco superiores a 50.000 anos.

Destaca-se neste trabalho a presença de falhamentos posteriores à deposição da Formação Itaquaquecetuba, o que vem demonstrar a existência de tectonismo muito recente na região da Grande São Paulo, mais jovem portanto que pouco mais de 50.000 anos.